

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – ROSA, Edinete Maria; SANTOS, Ana Paula dos; MELO, Carla Ramos da Silva; SOUZA, Mônica Rocha de. Contextos ecológicos em uma instituição de acolhimento para crianças. *Estudos de Psicologia*, 15(3), 233-241, setembro-dezembro/2010.

2) Resumo e Palavras-Chave – Esta pesquisa teve como objetivo conhecer o cotidiano de uma instituição de acolhimento de crianças de zero a seis anos localizada em um município do estado do Espírito Santo. Além disso, buscou-se compreender fatores implicados no desenvolvimento psicossocial das crianças em situação de acolhimento institucional, tendo como base a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e o procedimento metodológico da inserção ecológica. Entre os núcleos apresentados na teoria, este artigo priorizou a análise do contexto. Os resultados mostram que vários aspectos relacionados ao cotidiano da instituição contribuem para o desenvolvimento psicossocial das crianças - dentre os quais, a oferta de condições institucionais que conduzem a oportunidades de convívio saudável com cuidadores e outras crianças, além da promoção de vivências em vários níveis ambientais -, o que amplia e fortalece a rede de apoio social das crianças e das suas respectivas famílias.

Palavras-Chave: acolhimento institucional; criança; desenvolvimento humano; inserção ecológica.

3) Objetivo do estudo – O objetivo do trabalho aqui descrito foi conhecer o cotidiano de uma instituição de acolhimento à criança de zero a seis anos localizada em um município de aproximadamente 300 mil habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009) do estado do Espírito Santo e compreender fatores implicados no desenvolvimento psicossocial das crianças em situação de acolhimento institucional.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – A pesquisa de campo ocorreu entre maio de 2008 e janeiro de 2009, período durante o qual foram realizadas trinta visitas à instituição.

6) Forma de coleta de dados – Como instrumento foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado, com algumas questões norteadoras que permitissem extrair relatos pertinentes à dinâmica de funcionamento da instituição, das práticas promovidas junto à família e a comunidade e das relações interpessoais desenvolvidas no contexto da instituição.

As entrevistas foram realizadas com a equipe técnica e os educadores sociais da instituição de acolhimento. Os prontuários das crianças institucionalizadas foram utilizados como fontes de dados secundários relativos ao órgão encaminhador, ao tempo e ao motivo do acolhimento, além de conterem informações retiradas de relatórios psicossociais. Durante o trabalho, as pesquisadoras produziram um diário de campo no qual foram registradas todas as atividades realizadas com as crianças (tais como oficinas de desenhos, seção de filmes e contos de histórias e conversas informais), bem como impressões sobre tais momentos e os discursos emergentes nos espaços da instituição, principalmente aqueles oriundos de suas conversas informais tanto com os educadores quanto com a equipe técnica.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Partiu-se da concepção de que o desenvolvimento psicossocial é influenciado por múltiplos sistemas ao longo do tempo, pois uma variedade de inter-relações ocorre entre os contextos mais imediatos e os contextos sociais mais amplos (Bronfenbrenner & Morris, 1998). Nesse sentido, para investigar integradamente os múltiplos subsistemas do indivíduo, o trabalho adotou a perspectiva sistêmica proporcionada pela Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner (Bronfenbrenner, 1996; Bronfenbrenner & Ceci, 1994; Bronfenbrenner & Morris, 1998), e a proposta metodológica da Inserção Ecológica, sistematizada por Cecconelo e Koller (2003). Depois de repetidas leituras do material coletado, os dados foram organizados em categorias, correspondentes aos quatro níveis ambientais definidos pela Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano: microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema. No microsistema buscou-se identificar conteúdos que se referiam ao contexto imediato do ambiente ecológico investigado, ou seja, a instituição de acolhimento. Como critério de análise do mesossistema procurou-se observar os efeitos da interação dos contextos imediatos, presentes nos discursos proferidos pela equipe técnica, pelas educadoras sociais e pelas crianças. No que se refere ao exossistema, priorizou-se verificar a participação e a influência indireta dos contextos não imediatos na dinâmica de funcionamento da instituição. E, por fim, buscou-se pontuar em quais falas apareceram os elementos como valores, concepções, crenças, ideologias e estereótipos que constituem o contexto ecológico do macrosistema.

8) Resultados / dados produzidos – Os resultados mostram que vários aspectos relacionados ao cotidiano da instituição contribuem para o desenvolvimento psicossocial das crianças - dentre os quais, a oferta de condições institucionais que conduzem a oportunidades de convívio saudável com cuidadores e outras crianças, além da promoção de vivências em vários níveis ambientais, o que amplia e fortalece a rede de apoio social das crianças e das suas respectivas famílias.

9) Recomendações – Apesar da instituição respeitar as Orientações Técnicas que sugerem a existência de uma educadora para cada seis crianças em instituições que tenham pelo menos dois usuários que demandam atenção especial (nesse caso por terem idade inferior a um ano), sugere-se aumentar o número de educadores.

A redução da relação criança/educador para, no máximo, quatro para um, proporcionará uma relação de apego mais forte e favorável à superação das necessidades de carinho e proteção das crianças acolhidas. Sugere-se, ainda, uma formação mais efetiva dos trabalhadores dos serviços de acolhimento que os capacite para lidar com crianças e adolescentes com histórico de privação material e emocional, contribuindo para a desmistificação de alguns ideários do macrossistema, fortalecendo a instituição como espaço de proteção para os seus acolhidos.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.